

## **AS PRIMEIRAS FÁBRICAS DE COMPOTAS DE PESSEGO NA ÁREA RURAL DE PELOTAS**

CLAUDIA BARBOSA PEREIRA SOUSA<sup>1</sup>; VALDIZAN DE JESUS SOUSA<sup>2</sup>; LIGIA CARDOSO CARLOS<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – claudiabsousa@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – valdizan@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – li.gi.c@hotmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

O projeto de ensino foi desenvolvido no âmbito da disciplina “Ensino, Aprendizagem, Conhecimento e Escolarização V” do Curso de Pedagogia da UFPel, a qual tem como objetivos principais caracterizar o ensino da História e da Geografia nos anos iniciais, examinar seus pressupostos teóricos e princípios metodológicos e discutir as possibilidades da História e da Geografia como campo de estudos para a compreensão do meio social, da cultura, do espaço e do tempo no início do processo de escolarização. Neste contexto, foi proposto aos alunos matriculados organizarem uma possibilidade pedagógica para os anos iniciais da escolarização no campo da Ciências Humanas. Diante deste desafio, selecionamos uma proposta com o objetivo de despertar nas crianças o interesse pela história do município de Pelotas e desenvolver a capacidade de investigação histórica que, segundo Cooper (2006, p. 175) “envolve a compreensão de conceitos do tempo: a mensuração do tempo, continuidade e mudança, as causas e efeitos de eventos e de mudanças ao longo do tempo, semelhanças e diferenças entre períodos”. Para tanto, selecionamos como conteúdo disciplinar a produção de compotas de pêssego na área rural de Pelotas de 1950 a 1970 (BACH, 2010, 2014).

### **2. METODOLOGIA**

Para desenvolver o projeto de ensino iniciamos pesquisando sobre as primeiras fábricas de compotas de pêssego no município de Pelotas e o que representaram para as famílias naquele período, os benefícios econômicos que trouxeram para a cidade, onde eram localizadas e como funcionavam. Também, como o pêssego era cultivado e tratado e os benefícios e malefícios ao meio ambiente. Posteriormente, pensamos como o assunto poderia ser ensinado para crianças dos anos iniciais. Definimos que, inicialmente, deve ser proposta uma entrevista com pessoas mais velhas da comunidade ou seus familiares. Nas aulas seguintes, realizar a sistematização das respostas considerando o tempo, espaço e o grupo social nelas presentes, estimulando que os alunos dos anos iniciais falem sobre suas descobertas, exponham dúvidas e inferências induzindo-os ao raciocínio histórico. É importante que o professor faça ênfase nos marcadores temporais (séculos, mês, ano e dia), nos indicadores de duração, sucessão e simultaneidade, nas características espaciais e nos grupos sociais. Levando em conta o que diz Cooper (2006), devem ser distribuídos textos e imagens sobre as primeiras fábricas de compotas de pêssego e as fábricas atuais, pedindo que os alunos leiam e anotem as mudanças e permanências presentes. Dialogando com Cooper (2006, p.175), entendemos que os “[...] historiadores sequenciam as fontes para traçar as causas e efeitos de mudanças ao longo do tempo”. Assim, o professor, a partir das descobertas históricas dos alunos, poderá desenvolver conhecimentos nas

diferentes áreas do conhecimento. Neste contexto, pode ser programada uma visita em uma fábrica de compotas existente atualmente. Os alunos devem fazer suas anotações de como a fábrica funciona, quando foi aberta, quantos funcionários tem, se trabalham com carteira assinada, os equipamentos que usam para realizar o trabalho, como é descartado o lixo da empresa, etc. Dependendo do grau de desenvolvimento da turma o professor poderá abordar sobre a parte burocrática da empresa. Sobre o alvará de funcionamento, os impostos que a empresa precisa pagar ao governo e como eles devem ser revertidos para a população, dentre outras. Em outra aula o professor pedirá aos alunos que façam comparação das informações atuais com as anteriores, comparem as respostas e socializem com os colegas. Posterior a esta atividade, é necessário realizar modos de sistematização das aprendizagens que podem ser no formato de cartazes, rodas de conversa e/ou textos coletivos.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir das descobertas dos alunos, são desenvolvidos conhecimentos na área da: 1) História – Verificando as mudanças e permanências através dos anos e ampliando os conhecimentos sobre tempo, espaço e grupo social, levando em consideração perguntas como: quais as diferenças entre as fábricas antigas e as atuais? Como aconteceram essas mudanças? Quanto tempo se passou? O que aconteceu para que as fábricas fechassem? 2) Ecologia – Questionando qual o impacto que os descartes das fábricas causaram ao meio ambiente, principalmente aos arroios, considerando indagações como: O que foi feito para preservar o meio ambiente? Qual a importância de cuidar do meio ambiente? Os estudos podem ser ampliados tendo em conta as questões do lixo urbano, da reciclagem e da conscientização da comunidade e da família. 3) Cultura – Proporcionando aos alunos reflexões sobre as mudanças de vocabulário, as palavras que foram modificadas ou que já estão em desuso, as formas de lazer, como se divertiam e até a questão das roupas que usavam. Este tipo de proposta proporciona um aprendizado através da pesquisa, permitindo que os alunos entendam que a história é um processo dinâmico e que na investigação histórica as vezes é necessário usar um vocabulário específico para descrever períodos ou movimentos. Ainda, que os historiadores focam a parte que lhes interessa mostrar, o que pode ser diferente dos relatos das pessoas que viveram a história. Por isso é necessário a investigação para entender os diferentes pontos de vista, as lacunas entre a história contada e a história vivida. Assim como, levar os alunos a descobrirem e desenvolverem modos de interpretar a história sobre as fábricas de compotas do pêssego e outros tantos aspectos do município e região.

### **4. CONCLUSÕES**

Ao realizarmos o projeto de ensino dentro da disciplina tivemos a oportunidade de discutir diversas possibilidades pedagógicas para a área das ciências humanas nos anos iniciais, ampliando nossa compreensão sobre esta fase da escolarização. Especificamente com o desenvolvimento de nosso projeto, conhecemos um pouco da história de Pelotas que não consta nos livros didáticos, bem como pudemos perceber o potencial do assunto para desenvolver noções de espaço, tempo e grupo social e até mesmo de estudos interdisciplinares.

## 5. REFERÊNCIAS

BACH, Alcir Nei. O patrimônio industrial rural: as fábricas de compotas de pêssego em Pelotas – 1950 à 1970. **Revista Memória em Rede**, vol. 02, n. 2, 2010. Acessado em 25 agosto 2018. Disponível em: <http://www2.ufpel.edu.br/ich/memoriaemrede/beta-02-01/index.php/memoriaemrede/article/view/46>

BACH, Alcir Nei; VIEIRA, Margareth Acosta. As Fábricas de Compotas de Pêssego na Zona Rural de Pelotas (1950 A 1970). In: **Almanaque do bicentenário de Pelotas - Vol. 3**, Pelotas: Editora João Eduardo Keiber ME, 2014. Acessado em: 02 jul. 2018. Disponível em: <http://almanaquedepelotas.com.br/almanaque-v3.pdf>

COOPER, Hilary. Aprendendo e ensinando sobre o passado a crianças de três a oito anos. **Educar**, Curitiba, p. 171-190, 2006.